

O PENSAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE MARTINHO LUTERO

Cristiane Ribeiro de Mello Araújo

Resumo

Normalmente quando falamos de Lutero, retratamos a separação da igreja católica, as noventa e cinco teses contra e o início da igreja protestante. Quando examinava esses temas, outros tópicos relativos à influência de Lutero na sociedade chamaram a atenção. Temas como a influência da reforma na economia do período; e temas sociais como a criação da escola para todos, re-inserção da mulher na sociedade, formação da língua alemã que proporcionaria a formação posterior da Alemanha, a importância da paternidade e da maternidade, entre outros. Intencionalmente só demonstramos esses tópicos e o caminho da disseminação de suas idéias.

Palavras chaves: Influência protestante; Pensamento social; Pensamento econômico.

Introdução

Para que possamos entender melhor o pensamento de Martinho Lutero¹ entendemos ser conveniente demonstrar um pouco da situação da proto Alemanha², assim denominado porque o país só se unifica no final do séc. XIX. A história de Martinho Lutero ocorre no séc. XV-XVI, depois damos uma breve biografia de Lutero e algumas noções do que foi a Reforma. De posse dessas informações começamos a examinar o que poderia ser o pensamento social e econômico desse “reformador”.

Na Alemanha, uma situação complexa.

Os germanos ocuparam, nos séc. III, a região do norte europeu entre os rios Reno, Danúbio e Oder. Suas tribos se expandiram, e formaram vários reinos independentes, e

¹ Seu nome em alemão é Martin Luther.

²Para evitar confusões, a partir deste momento quando falarmos Alemanha entenda-se proto Alemanha = 962 – Sacro Império Romano-Germanico; 1815 – Confederação germânica; 1866 - Confederação da Alemanha do Norte; 1871 – Império Alemão; 1918 – república democrática e parlamentar; o termo Alemanha será usado para designar as terras que pertenciam a Maximiliano I. Visto que o país, propriamente dito, a república alemã, só existirá a partir de 1919; 1949 – República Democrática Alemã e Republica Federal da Alemanha; 1990 – re-unificação, Republica Federal da Alemanha.

só se uniram durante império de Carlos Magno, no séc. IX. A unidade voltaria apenas com o Sacro Império Romano-Germanico, no séc. X. Na verdade, a nação continuava dividida em muitos pequenos Estados feudais e unificar-se-iam só no séc. XIX.

A sociedade feudal, exceto por alguns poucos favorecido, estava com a economia fragmentada e descentralizada. Os assaltantes foram organizados e disciplinados para serem enviados ao novo mundo. E ano, após ano trazia notícias de novos triunfos – em forma de riquezas. O poder econômico, desse a muito na Itália, estava extravasando através de milhares de fendas e passagens para a Europa ocidental. Foi em uma época de anarquia política. Os trabalhos pacientes de cartógrafos italianos e marinheiros portugueses prepararam a era de Colombo e Vasco da Gama. O problema que os heróis da época iriam solucionar era a necessidade material.

No geral, a Europa era inelástica em suas relações externas, e não era mais flexível nas internas. Sua unidade primária fora a aldeia, uma comunidade agrário fortificado pelos costumes, reprimira com uma fúria de virtuosa o mal cujo nome é Mudança. O nacionalismo foi uma força econômica antes que a nacionalidade fosse um fato político e se um competidor era um florentino ou um homem do Imperador. O comércio, como na Turquia ou na China modernas, era efetuado sob capitulações.

No século XV, era sentida como uma prisão. A despeito disso as minas da Alemanha, e do Tirol estavam produzindo fluxos crescentes de barras de ouro e prata.

O século XVI, assistiu a um rápido aumento de riquezas e a uma impressionante expansão do comércio, a uma concentração de poder financeiro, à ascensão, em meio a violentas convulsões sociais, de novas classes e à decadência das antigas, ao triunfo de uma nova cultura e um sistema de idéias entre embates. “O homem que nascesse quando o Concílio da Basileia estava reunido veria também, se vivesse até uma idade avançada, a dissolução dos mosteiros ingleses”. (Tawney, 197, p. 83)

No séc. XVI não havia uma unidade política ou autoridade central. Sete, eram os príncipes, todos eles muito poderosos, que podiam eleger o imperador; esses se localizavam em Colônia, Mainz, Trier, Boêmia, Saxônia, Brandenburgo e Palatinado; e mais 85 cidades imperiais³. Os turcos os ameaçavam de invasão. O imperador Maximiliano I (1493-1519) formou alianças políticas com o reino ibérico, casando seus

³ Tirado do texto de MARASCHIN, Jaci Correia. Lutero e o Luteranismo in: As grandes religiões. Vol 3. São Paulo. Abril Cultural, 1973.

filhos Filipe e Margarida, com os herdeiros ibéricos. Seu sucessor, Carlos V (seu neto), tinha como domínio os territórios da Alemanha⁴, Áustria, Borgúndia - deixado pelo pai Filipe I em 1506 -, Espanha, Itália - herdado do avô Ferdinando de Aragão - e terras do Novo Mundo. Os anos finais do reinado de Carlos V como uma era dourada de prosperidade econômica. A Europa como todo no fim do Medievo, passava para a tarefa de colonizar o mundo. Não mais na defensiva, entrou em fase de expansão econômica que haveria de crescer nos próximos quatrocentos anos. Uma vez por ano a Europa era irrigada com as barras de ouro e prata da América, uma vez por ano era enriquecida por uma colheita dourada do Oriente.

Passado o período de mera experiência e as novas conexões firmemente estabelecidas, ela parecia estar à vista de uma estabilidade econômica baseada em fundações mais amplas que nunca. Nesse território se formava uma força reformadora entremeada de movimentos revolucionários dos camponeses e das associações artesanais. Então a igreja foi deixando de ser popular; já que a Igreja aceitava as manobras de uma política nem sempre por razões religiosas, mas por depender de alianças com o poder do Estado.

O povo sentia uma crescente angústia, por causa do pecado e do desmoronamento de suas certezas. Visto que no séc. anterior já haviam tido guerras, epidemias, desordem política e econômica. Muitos se voltaram para o místico, em busca de uma experiência significativa em relação a Deus. No fim da Idade surgiram grandes movimentos que reivindicavam os direitos humanos; “os mais cultos encontraram no movimento humanista da Renascença o refugio de que necessitavam” (Maraschin, 1973, p. 468). Esse grupo, os humanistas, ao descobrirem documentos fundamentais da civilização cristã, forneceu material para estudo e posterior contestação à igreja, como por exemplo, o Novo Testamento grego de Erasmo. Graças a esse quadro, a Reforma achou na Alemanha condições para se propagar, de modo que nem o papa nem os governantes tiveram meios para impedir a sua vitória.

Na Europa da Reforma eram os Países Baixos. Com a capital econômica da nova civilização foi a Antuérpia. A instituição que melhor simbolizava suas ávidas energias foi o mercado de dinheiro e o intercâmbio de produtos internacionais. Sua figura típica, o pagador dos príncipes, foi o financista internacional.

⁴ Viviam em relativa independência desde o séc. XIII.

Antes que fosse envenenado pela perseguição, revolução e guerra, o espírito dos Países Baixos encontrou em Erasmo, um profeta e um reformador intocado pelo ardor ou pela fúria, do internacionalismo universal em cujo espírito claro os limites dos Estados eram um desenho rabiscado para divertir a malícia infantil dos príncipes.

A partir da ascensão de Carlos V ao trono, a Antuérpia tornou-se a capital comercial do Império Espanhol. O comércio, com sua demanda de crédito fácil e barato, trouxe as finanças em sua esteira. As companhias comerciais e casas bancárias da Alemanha meridional desviaram-se através dos Alpes.

Em tal estufa econômica, as novas filosofias da sociedade, como as novas crenças religiosas, encontraram solo fecundo.

Breve história de Matinho Lutero

Nascido 10 de novembro de 1483, em Eisleben⁵, Alemanha, em uma família pobre de camponeses. Hans, o pai, para cuidar dos sete filhos foi trabalhar numa mina de cobre em Mansfeld e a mãe, Margarete, além das tarefas diárias, colhia lenha na floresta. Bom aluno, aos 13 anos, seu pai o mandou estudar latim em uma escola franciscana em Magdeburgo. Para sobreviver, cantava e esmolava pelas ruas. Seu pai achado que na casa dos parentes da mãe teria uma vida melhor, o manda estudar na escola de São Jorge em Eisenach, mas ainda assim foi necessário mendigar o pão. Quando pensava em abandonar os estudos e trabalhar com as mãos, uma senhora D. Úrsola Cota, que tinha certo recurso, o acolheu em sua casa. Lá ele desenvolveu-se rapidamente, recebendo sólida educação. Ele era mais sóbrio e devoto, que os rapazes da sua idade. Pouco depois as condições financeiras da família melhoraram a ponto do pai de Lutero poder a lugar um forno para fundir cobre.

Aos 18 anos, 1501, seu pai o enviou a Universidade de Erfurt⁶ onde havia uma faculdade de direito. Era tão estudioso que com 3 semestres se tornou bacharel em filosofia e aos 21 anos se tornou doutor. Seu pai gostaria que ele se formasse em direito e se tornasse célebre, mas ele intencionava seguir a Deus. Deixando horrorizados os colegas e o pai. Na biblioteca da universidade encontrou o Livro dos livros, a Bíblia, em

⁵ Em BOYER, Orlando. Heróis da fé. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 2003 p 245, podemos ver mais detalhes da historia de Lutero do será apresentado aqui.

⁶ o centro intelectual do país

latim, e se sentia preenchido e cada vez com mais vontade de ler. Ao término de seus estudos do curso de artes, em 1505, adoeceu e quase morreu. Pouco depois, em visita a sua família foi ferido à espada e antes que um médico pudesse ajuda-lo quase morre, novamente. Na volta da vista, em meio a uma grande tempestade, um raio caiu ao seu lado e fez uma promessa de se tornar monge, era dia 2 de julho.

Aos 22 anos, entrou para o mosteiro dos Eremitas Agostiniano. Fazia penitências, jejuns, era o mais devoto, piedoso e submisso; mas sentia falta de Deus. Um dia, achou uma Bíblia na biblioteca do convento. O vigário geral da ordem agostiniana, Staupitz em visita ao convento, ofereceu-lhe uma Bíblia, onde leu “o justo viverá pela fé”. A primeira missa que celebrou foi um grande evento. O pai, com quem não falava desde que entrou para o convento, veio a cavalo⁷, de Mansfield, acompanhado de 25 amigos. Aos de 25 anos de idade, foi nomeado para a cadeira de filosofia em Wittenberg. Foi a Roma, em 1510 e 1511, onde rezou 10 missas. Um dia, subindo uma escadaria de joelhos, desejando as indulgências oferecidas a esse ato, ouviu como trovão “o justo viverá pela fé”, levantou-se e saiu envergonhado. Pouco tempo depois, de volta a seu monastério, sua alma saiu da escravidão.

Em 1512 recebeu o grau de doutor em teologia. Foi eleito diretor sobre 11 conventos. Lutero passou a perceber a justiça de Deus e não mais como um Senhor severo e punidor. Começa a ver que a salvação teria que ser obra da pura graça. Mesmo assim, o homem não deixa de ser pecador, passa a ser um pecador perdoado através de Jesus Cristo, e todos eram sacerdotes. Essas redescobertas colocavam em jogo a instituição eclesiástica tal como era. Em 31 de outubro de 1517, afixou⁸, à porta do castelo, em Wittenberg na Saxônia, as suas 95 teses. Em menos de um mês, elas foram traduzidas do latim para o alemão, o holandês e o espanhol, e já assustava a igreja em Roma. Lutero não intencionava atacar a igreja e só ia contra as indulgências. Em agosto de 1518, foi chamado a Roma responder por heresias. Seus amigos não o deixaram ir a Roma, então foi intimado a ir a Augsburg. De volta a Wittenberg, recebeu a bula de excomunhão, conferida pelo papa Leão X, a qual foi queimada no muro da frente da cidade perante o povo. Então, ele saiu da igreja romana para a Igreja do Deus vivo.

⁷ O que demonstra que financeiramente a família estava bem, pois podiam comprar e sustentar um cavalo.

⁸ Forma comum na época de expor uma tese e chamar os intelectuais para debatê-la.

O imperador Carlos V, convocou a primeira assembléia política e chamou Lutero a se defender, em Worms. Chegando lá, cantou o hino de sua autoria “Castelo Forte”. Lutero enfrentou ao imperador e ao enviados do papa e por conta do salvo conduto não foi queimado, mas assim que saísse o edito da excomunhão ele seria um criminoso. De volta a Wittenberg, ainda na floresta, foi cercado e levado a Wartburgo, isso foi uma estratégia do príncipe da Saxônia para salvar-lhe. Encontrou aí um jovem professor de grego, Felipe Melanchton (1497-1560), que o ajudou muito nos anos seguintes. Lá ele ficou, meses, disfarçado. Em 3 meses, traduziu o novo testamento para o alemão⁹ moderno¹⁰, direto da língua original. Criou assim, uma nova maneira de expressão lingüística que influenciou de modo definitivo a literatura germânica posterior.

Depois do retorno a Wittenberg, abandonou o hábito e casou-se, em 13/06/1525, com Catarina von Bora, ex-freira e descendente de família nobre, e teve 6 filhos. Fazia culto doméstico, com louvores, leitura da Escrituras e oração. Era grande músico e escreveu alguns hinos. Inaugurou o costume de todos catarem juntos nos cultos. Tornou-se o pai da escola pública, pois insistia que as mulheres estudassem também. Fez do sermão a parte principal do culto. Orava muito, pelo menos 2 horas no começo do dia. Segundo Souer, ele era revestido de todos os dons do Espírito. Com 62 anos fez o seu último sermão. Morreu na cidade onde nascera de ataque cardíaco, em 1546. Foi enterrado ao lado do púlpito em Wittenberg.

REVISTA DIGITAL DE ESTUDOS EM RELIGIÃO

A Reforma Luterana na Alemanha

Durante o exílio de Lutero, o povo sentiu a falta de um líder. Melanchton era introspectivo e intelectual. André Karlstadt, no natal de 1521, celebrou a missa sem as vestes litúrgicas, sem levantar a hóstia na eucaristia, pregou contra o sacrifício da missa e o celibato. Em outro momento, ele atacou a música religiosa vigente e desprezou o uso do órgão nas cerimônias litúrgicas, só não se colocava contra o canto congregacional em uníssono. Gabriel Zwilling (1487-1558), monge, chefiou uma revolta iconoclasta, que destruiu esculturas, quadros e altares. Pregadores vindos de Zwickau, em 27/12/1521, pregaram o apocalipse e não admitiam o Batismo de crianças.

⁹ Quando Lutero transformou a língua do povo em escrita, linguagem, ele gerou a base para que posteriormente houvesse a unificação dos reinos e a formação do país hoje denominado Alemanha.

¹⁰ No século IV, Ulfilas estabeleceu o alfabeto gótico e traduziu a Bíblia para essa língua. A tradução da Bíblia por Lutero fixa o alemão moderno (1522-1534). (Delta Larousse, 1980, p.211)

Por tudo isso o governo local pediu a volta de Lutero, o que ocorreu em 06/03/1522, restabelecendo imediatamente a antiga ordem, sua atitude pareceu bastante conservadora às autoridades, conquistando-as. Assim, a concepção luterana de vida substituiu o catolicismo e tinha uma ideologia defensora da ordem social.

A primeira divisão no movimento da Reforma foi causada pelos humanistas. Eles também eram nacionalistas, e repudiavam a interferência de estrangeiros nos negócios da nação. O mais destacado humanista era Desidério Erasmo de Rotterdam (1469-1536), sempre se digladiava com Lutero por conta do livre arbítrio: para Lutero somente Deus tem a liberdade absoluta da vontade. Lutero também foi contra grupos de esquerda revolucionária, de entusiastas e iconoclastas.

A forma de culto luterana foi encarada como uma espécie de Cruzada. Surgiram os pregadores de reformas sociais. E pessoas que na entrega irrestrita ao Espírito Santo, esqueciam-se das Escrituras.

O culto luterano

A nova ordem de culto foi publicada em 1523, colocava a pregação como centro do culto e não a eucaristia. O púlpito tornava-se lugar de comunicação da Palavra de Deus. Os reformadores ficaram conhecidos como pregadores. A ênfase na pregação levou a buscar uma nova forma de culto centralizada no púlpito.

Entre as mudanças litúrgicas, observa-se: distribuição coletiva do pão e do vinho, possibilidade de tocar as espécies consagradas, dispensa de confessar antes de comungar, celebração da missa na língua alemã e participação dos fiéis nos cânticos.

No Batismo: aboliu a imposição à criança do sal e saliva; mas conservou o exorcismo e a renúncia ao diabo. Ensinou-o como sacramento de salvação a ser conferido audivelmente em alemão.

Em 1526, publicou A Missa Alemã; onde destacava dois momentos: o Sermão e a Ceia. Introduziu o canto congregacional nos ofícios religiosos. Surgiram em 1524: o Livro dos Oito Hinos, o Manual de Erfurt, o Hinário Coral – de João Walter. O famoso hino Castelo Forte é o Nosso Deus, surgiu em 1528, no Hinário de Wittenberg – de Weiss, com letra e música de Lutero.

Reforma religiosa e reforma social

Tomáz Münzer (1428?-1525), líder religioso do movimento revolucionário camponês, profeticamente proclama o advento de nova ordem social mais humana e mais justa, do que a existente. E acha que os cristãos deveriam usar das revoluções violentas a fim de implantar a nova ordem e extirpar os demônios.

Os revolucionários alemães reivindicavam o direito de escolher ou depor os próprios pastores, ao mesmo tempo em que desejavam sustenta-los “grandes dízimos”. Queriam acabar com a servidão, seja política ou sociais. Que as florestas fossem abertas aos pobres. Exigiam salário justo para os trabalhadores braçais e que não se fizessem novas leis que só protegiam os ricos. Queriam certos direitos com relação à caça e a pesca.

A oposição de Lutero aos revolucionários, foi um fato muito negativo. As formas doutrinas e litúrgicas que desenvolveu adequaram-se às camadas urbanas superiores e aos interesses nacionalistas dos governantes alemães. “Erasmus foi menos indulgente: ‘Os luteranos buscam apenas duas coisas – riqueza e esposas [...] para eles, o evangelho significa o direito de viverem como desejam’.” (George, 1993, p . 74)

Lutero enumerou sete direitos que pertencem a toda a igreja: pregar a Palavra de Deus, batizar, celebrar a Santa Comunhão, carregar ‘as chaves’, orar pelos outros, fazer sacrifícios, julgar a doutrina. [...]

O sacerdócio de todos os cristãos é tanto uma responsabilidade quanto um privilégio, um serviço tanto quanto uma posição. (George, 1993, p.96)

Desta forma, ele igualou a todos, pois todas eram sacerdotes. Ele se expressa como sendo todo cristão livre e senhor de todas as coisas não estando os cristãos submetidos a ninguém, e ao mesmo tempo, é em todas as coisas um serviçal e esta submetido a todo o mundo. Sobrepôs deste modo, a Igreja Invisível à Igreja Visível (Roma). Houve também uma mudança arquitetônica, no final do século XIV e XV, chamada de “época do ‘gótico particular’, [...] é o triunfo da ‘igreja-salão’, onde a altura das colaterais se iguala a da nave (catedrais de Ulm e Viena).” (Delta Larousse, 1980, p. 211)

Nas belas artes, além da arquitetura, a pintura apresenta numerosas escolas destacando-se a de Colônia. Na pintura Lutero influenciou especialmente, o amigo e seu seguidor, Lucas Cranach – o velho – que alia a severidade ao erotismo em suas pinturas Adão e Eva. A escultura também se encontra em alta. Ocorre também um surto de xilogravuras.

Ao traduzir a Bíblia para o alemão contribuiu para a formação da língua e da literatura alemã. A fim de combater heresias publicou dois catecismos e organizou o culto dando importância fundamental à leitura da Bíblia, ao canto coral – inicialmente em uníssono –, a predica. Para que o que ele preconizava tornasse-se verdade, era preciso que o povo aprendesse a ler e escrever.

Com relação ao tema educação, Lutero, propunha uma reforma nas universidades. Afirmava que as Escrituras Sagradas deveriam fazer parte do principal material didático tanto das escolas superiores assim como inferiores. “Para entendê-las devem ser estudadas as línguas e as artes liberais.” (Beck, 1995, p. 299) Com a preocupação didática de oferecer ao povo na sua própria língua fundamentos para a Reforma, publica em 1522 o Novo Testamento em alemão. Na reforma para o ensino inferior, ele propunha além do estudo bíblico e doutrina cristã, a leitura, a gramática, a dialética e a retórica.

Em 1524, Lutero escreve aos Conselhos de todas as Cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs. Lutero permitia que o cristão fosse um magistrado, mas não tinha nenhuma doutrina a respeito desse tema. E em 1530, exorta os pais crentes a reconhecerem sua responsabilidade enviarem seus filhos a escola. Tornou-se o pai da escola pública, pois insistia que as mulheres estudassem também.

Nesse período, fixa-se o alemão moderno. Na literatura as correntes da Reforma e Contra-Reforma ofereceram inspiração a numerosos textos polêmicos, mas também revigoraram o lirismo religioso.

Por conta das lutas religiosas advindas da reforma houve um enfraquecimento da autoridade imperial, Carlos V, e um fortalecimento do territorialismo e da independência dos príncipes, graças à secularização dos bens do clero pelos príncipes convertidos ao luteranismo.

Lutero referiu-se ao príncipe como um *Notbischof*, um bispo de emergência. Ao ser instituída a visitação, o príncipe territorial assumiu um papel maior nos negócios da igreja. Por fim, uma rede de igrejas estatais emergiu na Alemanha. Essa medida recebeu uma sanção legal pela Paz de Augsburg (1555), que reconheceu que a religião do príncipe determinaria a de seus súditos. Lutero viu tantos perigos como benefícios do sistema de igrejas estatais. (George, 1993, p.98)

[...] Lutero insistia na origem divina do Estado, nos limites de seu poder e na base para a participação do cristão em sua atividade coerciva.

Baseando suas crenças em Romanos 13 e em I Pedro 2.13,14, Lutero afirmava que o Estado era ordenado por Deus fundamentalmente para reprimir os malfeitores e preservar a paz e a ordem no mundo.[...] o Estado

é necessário para evitar que o mundo seja reduzido ao caos (George, 1993, p.100)

Lutero instava os cristãos aceitarem as responsabilidades cívicas (desde que não violassem as ordenanças de Cristo) pelo bem do próximo¹¹. Esse mandato estendia-se até mesmo àqueles ofícios da espada manifestamente violentos: ‘Se você vir que há falta de carrascos, policiais, juizes, senhores e príncipes e se achar qualificado, deve oferecer seus serviços e buscar o cargo...’ [...] Caso o soldado soubesse que seu senhor estava errado em ir para a guerra, ele poderia conscientemente se abster de lutar” (George, 1993, pp. 100- 101).

Ao falar de uma ética social, Lutero discorre a respeito dos fundamentos através de um resumo da vida cristã conforme S. Paulo em I Timóteo 1, predica proferida em Wörlitz. Também trabalho temas como matrimônio e vida matrimonial, que os pais não deveriam obrigar os filhos ao casamento, casamentos arranjados, e os filhos não deveriam noivar sem o consentimento dos pais, a não tolerância de bordeis públicos, prostituição, divórcio e bigamia. Temas como os conselhos para que se criassem e mantivessem escolas e que os pais deveriam mandar seus filhos para as escolas.

O matrimônio, para a igreja católica, era um sacramento e portanto insolúvel. Os pais davam os jovens em casamento, e os noivos consentiam. Não poderia haver casamento de parentesco de sangue e nem espiritual (padrinho-afilhada, por exemplo). “As leis canônicas previam, além disso, que um matrimônio já era considerado válido quando jovens, em secreto e sem o consentimento dos pais, se prometiam em casamento ou mantinham relações sexuais.” (Deher, 1995, p.151)

A partir de 1520, em seu escrito ‘À Nobreza Cristã de Nação Alemã, Acerca de Melhoria de Estamento Cristão’, Lutero afirma que o papa não tem o direito de proibir o matrimônio a sacerdotes e a conventuais. Em muitos mosteiros e conventos o celibato não passava de uma hipocrisia, existia para que os membros do clero não tivessem filhos e assim não viessem a ter que dividir os bens da igreja entre os possíveis herdeiros. A partir de Lutero, não só o clero tinha função sacerdotal, mas todos eram sacerdotes e servos da igreja. Esses sacerdotes podiam ser nomeados, como foi o caso de Notbischof, pelo povo, então não haveria problemas com herdeiros, pois a igreja pertencia a todos e a ninguém. Em outro texto, ele diz que só três aspectos impediriam o

¹¹ Nota minha. Weber em *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, fala de um capitalismo voltado para o lucro. E o Lucro como vocação. A palavra vocação é oriunda da reforma de Lutero, que foi desenvolvendo o conceito até chegar ao amor fraternal. Portanto os negócios, o lucro e lutar armado era para Lutero algo legítimo desde que qualquer um desses fosse gerasse o bem do próximo, o amor fraternal.

matrimônio: o desconhecimento¹² de matrimônio anterior, o voto de castidade e a incapacidade de manter relações sexuais. Lutero é tão contrário ao divórcio que prefere a bigamia ao divórcio. Admite novo casamento ao cônjuge que foi abandonado por mais de dez anos.

Em 1524, Lutero escreve a João Schot e na carta aborda dois temas. Primeiro que Os pais não têm direito nem poder de obrigar os filhos ao casamento e depois que um filho não deve casar nem noivar sem o consentimento e a ciência de seus pais.

Segundo Deher, pode-se afirmar que no mundo da Reforma aconteceu uma mudança na valorização das relações de ambos os sexos, a valorização do matrimônio e da paternidade/maternidade. Quando se declara a favor do casamento de sacerdotes e conventuais automaticamente ele permite que se assumam os filhos que tiveram através de um relacionamento que não poderia ser assumido perante a sociedade. Na bula de Inocêncio VIII a respeito das bruxas, 1484, a declaração do valor da sexualidade e da igualdade da mulher em relação ao homem é considerada doutrina herege. Nesse período, viam a mulher como predisposta às atividades satânicas precisando de um caminho especial para a salvação: a virgindade. Lutero luta contra a inferioridade da mulher, desde a inserção de mulheres nas escolas até, através da doutrina do sacerdócio geral e do ‘Cântico de Maria’.

Falando ainda sobre sexo, segundo Deher, para Lutero, “A diferença de sexo e a atração mútua entre os sexos não dependem da vontade do ser humano. São vontade de Deus; assim, cada um deve honrar o outro como boa obra de Deus.” (Deher, 1995, p.154)

A tradição que diz que as tarefas domésticas são coisas de mulher é paganismo: Lutero escreve tal opinião com as palavras: ‘Acaso deveria eu embalar o bebê, lavar as fraldas, arrumar camas, cheirar o fedor, vigiar à noite, atendê-lo quando chora, curar suas assaduras e pústulas? Depois atender a mulher, alimenta-la, trabalhar pelo sustento, preocupação aqui e preocupação ali, sofrer isso ou aquilo, e todos os demais desgostos e incômodos inerentes ao estado matrimonial?’ Isso são palavras que a fé cristã não pode pronunciar. Mulher e homem são companheiros no matrimônio, chamados a levar as cargas uns dos outros. Quando as tarefas ‘insignificantes’ são entregues exclusivamente à mulher, está desvirtuada a finalidade do ser humano. Só se pode ser ser humano em comunhão. Na

¹² A legislação civil brasileira determina com relação ao casamento que os noivos dêem entrada na documentação com pelo menos 40 dias de antecedência para que corram os proclamas. Então se procede à busca em todos os cartórios da federação para saber se de fato os noivos, cada um, são desimpedidos para poderem contrair núpcias.

maneira como homem e mulher se relacionam no desempenho diário de suas funções percebe-se se crêm no que confessam. (Deher, 1995, p.155)

Lutero afirma que o melhor do matrimônio são os filhos, ressaltando assim a paternidade e a maternidade, que o matrimônio gera preocupações com a sobrevivência, mas que é necessário crê no Criador. Ele demonstra no texto acima a valorização da mulher como uma confissão de fé.

Nos anos de 1528 e 1529, Lutero fez um *Manual da bênção matrimonial para os pastores pouco letrados*. Servia de auxílio a prática pastoral. Depois foi anexado ao catecismo maior. Lutero instrui aos pastores que em primeiro lugar devem ler as proclamas¹³ de casamento no púlpito, fazer o casamento na frente da igreja, na frente do altar lê sobre noivo e noiva a palavra de Deus conforme Gêneses 2, e erguer as mãos e orar abençoando-os com filhos.

Em 1530, escreve uma carta aos senhores N e N e a seus pastores, o texto tinha como título *Assuntos Matrimoniais*. Nela fala sobre o matrimônio e admoesta ao amor, dizia claramente aos maridos que se abstivessem da violência às esposas¹⁴. E luta pela eliminação dos bordeis. Lutero não condenava os adúlteros à morte, mas os expulsava da cidade. Permitiu que uma mulher abandonasse seu marido impotente e casasse com outro. Essas e outras experiências estão relatadas nesse texto de 1530. As primeiras questões que são abordadas, falam a respeito do noivado, que era considerado como casamento:

Primeiro.

Noivados secretos simplesmente não deveriam constituir matrimônio.

Segundo.

Noivados secretos deveriam dar lugar aos públicos.

Terceiro.

Quando houver dois noivados públicos, o segundo deveria ceder ao primeiro e deveria ser punido.

Quarto.

Se alguém tocar em outra mulher depois de um noivado público, com o fim de casar-se e romper o primeiro noivado, isso deveria ser considerado adultério.

¹³ Nas Leis civis brasileiras à temas que correspondem ao temas levantados por Lutero. Ver capítulo III Art 1521 – VI; CapV Art 181 e outros

¹⁴ Jesus em vários momentos faz a inserção da mulher na sociedade. Lutero, como vimos em vários trechos, faz a re-inserção da mulher. Em termos atuais Lutero também foi o primeiro, depois de Jesus, advogado de defesa, do que hoje seria a delegacia, da mulher.

Quinto.

Noivado sob coação não deveriam se validos (Lutero, 1995, p. 242)

Lutero escreve tanto a respeito do tema noivado, porque não era raro, o noivado secreto serem acompanhados de relações sexuais. Lutero observa que o direito matrimonial deve estar a serviço das pessoas e não a serviço do direito matrimonial, essa afirmação gerava conflito com os juristas. Mais uma vez advoga em favor do ser humano e não em favor de normas pré-estabelecidas.

Em 1539, Lutero escreve *Os bordéis públicos não devem ser tolerados*, tema que ele já havia tratado algumas vezes de 1520. Ele conseguiu que em 1522 em Wittenberg os bordéis fossem eliminados. Mas alguns anos depois surgem novamente “casas de prostituição ou estudantes da Universidade estão envolvidos em prostituição.” (Deher, 1995, p. 287), interessante notar que o público das universidades era de homens e, portanto estamos falando de prostituição masculina, também. Ele fala de denúncia pública: “[...] deveriam ser admoestadas em particular ou denunciadas à autoridade.” (Deher, 1995, p. 287)

Lutero rompeu com tudo que a sociedade da época tinha como certo e normal. Deve ter sido chamado de louco, mas se estudássemos e discutíssemos o que ele escreveu, acrescentássemos o pensamento de Cristo, certamente teríamos uma sociedade mais esclarecida, mais humana, e mais justa.

REVISTA DIGITAL DE
ESTUDOS EM RELIGIÃO

A historiografia católica tradicional retrata um monge louco, um psicótico demoníaco derrubando os pilares da Igreja Mãe. Para os protestantes ortodoxos, Lutero foi o cavaleiro divino, um Moisés, um Sansão [...], um Elias, até mesmo o Quinto Evangelista e o Anjo do Senhor. Para os pietistas, foi o bondoso apóstolo da conversão. Os nacionalistas alemães celebravam-no como herói do povo e ‘pai de seu país’; os teólogos nazistas fizeram dele um proto-ariano e o precursor do Führer. [...]

[...] Lutero sempre viu a si mesmo como um fiel e obediente servo da igreja. (George, 1993, p. 55)

A reforma religiosa e a economia

Na coletânea Martinho Lutero obras selecionadas, encontramos alguns tópicos a respeito do tema economia, como o comércio e a usura.

No século XVI, período em que viveu Lutero, foi marcado por transição nas formas de organizar a produção e a reprodução de subsistência material. Havia o surgimento de novos mercados. A manufatura e o comércio eram atividades

predominantemente atividades urbanas, mas também havia a agropecuária, a mineração e o trabalho dos artesãos. As empresas eram voltadas à fabricação de tecidos e armas, à produção de seda, vidro e metalurgia. A energia hidráulica e os maquinários começam a sobressair, por causa da produção em série.

Por conta do avanço comercial houve um grande acúmulo de capital, em parte reinvestido na produção. Nesse período, intensifica-se a forma de trabalho assalariada. É um pré-capitalismo.

A concentração econômica nas mãos de poderosas casas comerciais – Fugger, Welser e Höchstetter estavam entre as mais destacadas – deveu-se em muito à participação direta de algumas delas no financiamento da invasão e conquista do Novo Mundo, bem como aos enormes lucros advindos do daí decorrente comércio com as colônias. (Rieth, 1995, p. 367)

O Sacro Império Romano-Germânico, em 1512, chegou a proibir oficialmente a prática monopolística.

Lutero viveu essa transição desde a infância. Onde via o crescimento econômico da vila onde morava pelo aumento da demanda de cereais; e a ascensão, econômica e social, de seu pai de minerador de cobre, mestre de fundição. Entre 1515 e 1518, o então monge agostiniano cuidou das questões administrativas e econômicas de dez mosteiros da sua ordem, e das transações financeiras, pois os convento e mosteiro se destacavam entre as entidades bancárias da Idade Média. “O tratamento mais sistemático de questões econômicas ainda era o contido no trabalho dos canonistas, e os clérigos continuavam a pronunciar julgamento sobre problemas de propriedade e contrato com a mesma segurança que sobre problemas de teologia.” (Tawney, 1971, p. 91) Ele também fez parte da “pouco afortunada camada social dos assalariados” (Rieth, 1995, p. 368), como professor e pregador na igreja paroquial de Wittenberg.

Lutero escreveu a respeito de temas econômicos diversas vezes: em tratados, sermões, traduções, preleções, prédicas, cartas, entre outros em seus escritos sobre o comércio e a usura de 1520, 1524 e 1540, e em debates sobre as indulgências.

Na Alemanha, onde a revolução social estivera fermentando por meio século, ela parecia ter chegado afinal. O aumento de preços, um enigma que desconcertou os contemporâneos até que Bodin publicou seu célebre tratado em 1569, desencadeou uma tempestade de indignação contra os monopolistas. Desde o levante conduzido por Hans Böhme em 1476, dificilmente passava uma década sem revolta de camponeses. A usura, de há muito uma queixa do artífice e do camponês tornara-se um grito de guerra.

De cidade após cidade as autoridades municipais, aterrorizadas com as exigências populares de repressão ao extorquidor, consultavam universidades e teólogos com respeito à legitimidade da taxa de juros, e as universidades e os teólogos davam, como é seu costume, uma resposta sonora, mas confusa. Melanchton expôs devota doutrina sobre matéria de agiotagem e preços. Lutero pregou e escreveu panfletos contra os extorquidores, e disse que já era tempo "de pôr o bocado na boca da santa companhia dos Fuggers".

Uma visão da história social do século XVI que encontrou aceitação em algumas partes descreveu a Reforma como o triunfo do espírito comercial sobre a ética social tradicional da Cristandade. Algo parecido com isso é de antigüidade respeitável. Deduz-se que a má prática social da época era a expressão inevitável de suas inovações religiosas e que, se os reformadores não ensinaram explicitamente um individualismo sem consciência, o individualismo era, pelo menos, o corolário natural de seu ensinamento. Há escritores que atacam a Reforma por inaugurar um período de comercialismo inescrupuloso, anteriormente mantido em xeque, sugere-se, pelo ensinamento da Igreja.

No século XVI, mestres religiosos de todas as gradações de opinião ainda procuravam a Bíblia, os Pais da Igreja e o *Corpus Juris Canonici* para iluminar questões práticas de moralidade social e, no que diz respeito à primeira geração de reformadores, não havia intenções, quer entre os luteranos, quer entre os calvinistas, quer entre os anglicanos, de afrouxar as regras de boa consciência, que deviam controlar as transações econômicas e as relações sociais.

O aspecto econômico do desenvolvimento foi o ascenso a uma posição de esmagadora preeminência dos novos interesses baseados no controle de capital e crédito. No princípio da Idade Média, o capital fora o adjunto e o aliado do trabalho pessoal do oficial e do artesão. Na Alemanha do século XV, tal como muito antes na Itália, cessara de ser servidor e tomara-se amo.

Nas cidades maiores, a organização corporativa, outrora uma barreira aos abusos do capitalista, tornou-se um dos instrumentos que este usava para consolidar o seu poder. O campesinato sofria igualmente com o alastramento da civilização comercial pelos distritos rurais e com a sobrevivência de antigas servidões agrárias. Na Alemanha meridional, onde a servidão continuaria até os meados do século XIX, uma *nobreza*

empobrecida, que encontrava na exploração do camponês o único meio de manter sua posição social em face da riqueza rapidamente crescente da *burguesia*.

Incapazes a partir de então de comunicar-se através de Veneza com a riqueza do Oriente, as casas comerciais dominantes da Alemanha meridional ou se retiraram do tráfico através dos Alpes para se especializar, como os Fuggers, em transações bancárias e finanças, ou se organizaram em companhias, que manipulavam em Lisboa e Antuérpia um comércio muito distante e muito custoso para ser empreendido por mercadores individuais aplicando apenas recursos próprios.

Confrontado com as complexidades do comércio exterior e da organização financeira, ou com as sutilezas da análise econômica. Lutero, que odiava o individualismo econômico da época não menos que sua lassidão espiritual, é o exemplo supremo. Sua atitude face à conquista da sociedade pelo mercador e financista é igual à sua atitude face à comercialização da religião. A Igreja deve deixar de ser um império e tornar-se uma congregação de crentes. Renunciando aos prêmios e embates que repugnam ao coração, a sociedade deve ser convertida em um grupo de irmãos, executando em paciente alegria o ciclo de labuta simples que é o quinhão comum aos descendentes de Adão.

Pelas artes, através das quais os homens acumulam riqueza e poder, assim como pela ansiosa provisão que acumula para o futuro, Lutero nutria toda desconfiança de um camponês e um monge. Os cristãos deveriam ganhar a vida com o suor de seu rosto, não pensar no amanhã, casar cedo e confiar que o Céu proveria às necessidades dos seus. Como Melancton, Lutero pensava que a vida mais admirável era a do camponês, pois era a menos afetada pelo espírito corrosivo do cálculo comercial, e citava Virgílio para inculcar a lição a ser derivada do exemplo dos patriarcas. O trabalho do artesão é honroso, pois ele serve a comunidade com sua vocação; o honesto ferreiro ou sapateiro é um sacerdote. O comércio é permissível, contanto que seja limitado à troca de coisas necessárias, e que o vendedor não exija mais do que aquilo que o compensará por seu trabalho e risco. Os pecados imperdoáveis são a ociosidade e a cobiça, pois destroem a unidade do corpo do qual os cristãos são membros.

Uma sociedade pode perecer pela corrupção assim como pela violência. Onde os camponeses martelavam, os capitalistas minavam; e Lutero, cujo ideal era a ética patriarcal de um mundo que, se é que algum dia existiu, estava fendendo visivelmente, nutria tão pouca misericórdia pelo veneno lento do comércio e das finanças quanto pelo

cacete da revolta. O comércio internacional, as transações bancárias e o crédito, a indústria capitalista, todo o complexo de farsas econômicas que, ao lado de sua própria revolução, seriam o mais poderoso solvente do mundo medieval. Quando discute por extenso questões econômicas, como em seu *Longo Sermão Sobre a Usura*, em 1520, ou em seu tratado *Do Tráfico e da Usura*, em 1524, suas doutrinas são extraídas da mais estrita interpretação da jurisprudência eclesiástica, não abrandada pelas qualificações com as quais os próprios canonistas haviam tentado adaptar seus rigores às exigências da vida prática.

Na questão de preços, ele simplesmente repete doutrinas tradicionais. "Um homem não deve dizer 'Venderei minhas mercadorias tão caro quanto eu puder ou me aprouver', mas 'Venderei minhas mercadorias correta e apropriadamente'. Pois tua venda não deve ser um trabalho que depende de teu próprio poder ou vontade, sem qualquer lei ou limite, como se fosses um Deus, sem obrigação para com ninguém. Mas por ser tua venda um trabalho que executas para teu próximo, deve ser restringida dentro de tal lei e consciência, que possas praticá-la sem dano ou prejuízo dele." Se um preço for afixado pela autoridade pública, o vendedor tem de mantê-lo. Se não o for, ele tem de seguir o preço da estimativa comum. Caso deva determiná-lo por si só, precisa considerar o lucro necessário para sustentá-lo em sua posição na vida, seu trabalho e seu risco, e cumpre-lhe estabelecê-lo em concordância com isso. Não deve tirar vantagem da escassez para elevá-lo. Não deve monopolizar o mercado. Não deve negociar com entregas futuras. Não deve vender mais caro por pagamentos posteriores. (Tawney, 1971, p.103)

No que se refere à usura, Lutero denuncia as concessões às necessidades práticas feitas pelos canonistas. Com tal código de ética, Lutero naturalmente verifica que os progressos característicos de sua geração o comércio de luxo com o Oriente, finanças internacionais, especulação nos câmbios, consórcios e monopólios.

Seria de supor que Lutero, com seu ódio aos apetites econômicos, aclamasse como aliado às restrições pelas quais, pelo menos em teoria, aqueles apetites teriam sido controlados. Na realidade, é claro, sua atitude para com o mecanismo da jurisprudência e disciplina eclesiásticas era o oposto. Era uma atitude não meramente de indiferença, mas de repugnância. Desse temperamento, Lutero, que viveu numa época em que o contraste entre uma teoria; sublime e uma realidade hedionda de há muito era intolerável, é o supremo exemplo. Prega abnegada caridade, mas recua com horror diante de toda instituição através da qual houvera uma tentativa para lhe dar expressão concreta. Para Lutero uma coisa, e apenas uma, é necessária para a vida, a justificação e a liberdade cristã; e esta é a palavra mais sagrada de Deus, o Evangelho de Cristo.

Para Lutero, a ganância e a usura (agiotagem ou especulação), teriam se instalado de forma tal a encobrir sua maldade e assumir a forma de justiça e igualdade. A fixação à propriedade e a ânsia por aumentá-la teriam levado à sérias discrepâncias sociais e jurídicas, como a fome e miséria (para os pobres e desempregados), o empobrecimento progressivo das famílias de baixa renda, e o enriquecimento de poucos como comerciantes e financistas. Ele se pergunta sobre a maneira cristã de agir em relação à propriedade, aos bens e ao dinheiro. Apesar de seu grande conhecimento financeiro, Lutero, trata o problema econômico como teólogo e professor de Bíblia. Ele percebe as mudanças econômicas, como pré-capitalismo, mas com sinais dos fins dos tempos.

Na crítica ao comércio, Lutero levanta três pontos como principais que geravam vários desdobramentos, são esses: 1- o fato de cada um quer vender suas mercadorias o mais caro possível; 2 – a prática de fiança por terceiros; e 3 – a prática da usura.

Lutero ainda faz predicas semanais a respeito de Mateus 5-7 e 6.19-21, 24, contra a usura e escreve aos pastores que preguem contra a usura.

A expansão luterana

Em 1526 pela indecisão da Dieta, os príncipes se sentiram a vontade para adotarem o modelo de igreja da Saxônia. A Igreja Luterana se tornou estatal e substituiu a Igreja de Roma. Para instruir a nova Igreja Lutero, em 1529, escreveu dois catecismos um Maior e outro Menor. Em 19/04/1529, os luteranos entregaram um protesto formal a Dieta, e por isso são conhecidos até hoje como protestantes. No natal de 1530, em Schamalkalden, os protestantes reunidos organizaram uma liga religiosa e política de inúmeros territórios, em torno de uma Confissão de Fé única, a Confissão de Augsburgo, sendo concretizada em 27/02/1531. Em 1520, Martinho Reinhard pegava as idéias luteranas na Dinamarca. Nessa época a Noruega, província da Dinamarca tornou-se luterana. Em 1540, o bispo Einarsen de Skalhott, a introduziu na Islândia. Em 1593, quando da independência nacional da Suécia foi adotada a Confissão de Augsburgo. “Além dos países escandinavos, a Reforma luterana foi pouco a pouco adotada por outros povos: penetrou no Novo Mundo e, finalmente, espalhou-se pelo mundo todo.” (Maraschin, 1973, p. 480)

Referências bibliográficas.

BECK, Nestor L.J. Lutero como Reformador Religioso da Educação. in: KAYSER, Ilson. *Martinho Lutero Obras Seleccionadas*. Vol. 5, Rio Grande do Sul, Sinodal e Concórdia Editora Ltda, 1995.

BOYER, Orlando. *Heróis da Fé*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 2003

DELTA LAROUSSE, Grande Enciclopédia.V. 1.Rio de Janeiro, Delta AS, 1980.

DREHER, Martin N.. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo, Sinodal/EST/EDUCS, 1984

_____. Sexualidade: Matrimônio – Bigamia – Divórcio – Prostituição. in: KAYSER, Ilson. *Martinho Lutero Obras Seleccionadas*. Vol. 5, Rio Grande do Sul, Sinodal e Concórdia Editora Ltda, 1995.

GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*. São Paulo, Vida Nova, 1993.

LUTERO, Martinho. Assuntos Matrimoniais. in: KAYSER, Ilson. *Martinho Lutero Obras Seleccionadas*. Vol. 5, Rio Grande do Sul, Sinodal e Concórdia Editora Ltda, 1995.

MARASCHIN, Jaci Correia. Lutero e o Luteranismo in: *As grandes religiões*.Vol 3. São Paulo, Abril Cultural.1973, p 465-480.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. Um esboço da História do Brasil in: BRAKEMEYE, Gottfried. *Presença Luterana, 1990*. São Leopoldo, Sinodal, 1989, p 7-20

RIETH, Ricardo. Economia Introdução ao Assunto in: KAYSER, Ilson. *Martinho Lutero Obras Seleccionadas*. Vol. 5, Rio Grande do Sul, Sinodal e Concórdia Editora Ltda, 1995

TAWNEY, R. H. A Religião e o Surgimento do Capitalismo. In: *Série Debates*. São Paulo, Perspectiva,1971.

Site:

<http://www.alemanha-online.de/geografia.php> consultado em 13/10/2005 às 15:50h.